

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA CURSO
DEBACHARELADO EM ENFERMAGEM

ANDREZA LUCIANA BRITO DA SILVA

IGOR COUTINHO DE OLIVEIRA

JOÃO CARLOS DA SILVA FILHO

PRISCILLA COSTA CARDOSO

TAYS FERNANDA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO CUIDADO A
PESSOA IDOSA PORTADORA DE VÍRUS DA
IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA NO ÂMBITO DA
ATENÇÃO BÁSICA**

RECIFE/2023

ANDREZA LUCIANA BRITO DA SILVA
IGOR COUTINHO DE OLIVEIRA
JOÃO CARLOS DA SILVA FILHO
PRISCILLA COSTA CARDOSO
TAYS FERNANDA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO CUIDADO A
PESSOA IDOSA PORTADORA DE VÍRUS DA
IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA NO ÂMBITO DA
ATENÇÃO BÁSICA**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Professor (a) Orientador (a): Me. Carlos Henrique Tenório Almeida do Nascimento.

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

134

A importância do enfermeiro no cuidado à pessoa idosa portadora de vírus da imunodeficiência humana no âmbito da atenção básica. / Andreza Luciana Brito da Silva; Igor Coutinho de Oliveira; João Carlos da Silva Filho; Priscilla Costa Cardoso; Tays Fernanda da Silva. - Recife: O Autor, 2023.

32 p.

Orientador(a): Me. Carlos Henrique Tenório Almeida do Nascimento.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2023.

Inclui Referências.

1. Vírus da imunodeficiência humana (HIV). 2. Cuidados de enfermagem. 3. Sistema único de saúde (SUS). I. Silva, Andreza Luciana Brito da. II. Oliveira, Igor Coutinho de. III. Silva Filho, João Carlos da. IV. Cardoso, Priscilla Costa. V. Silva, Tays Fernanda da. VI. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. VII. Título.

CDU: 616-083

ANDREZA LUCIANA BRITO DA SILVA
IGOR COUTINHO DE OLIVEIRA
JOÃO CARLOS DA SILVA FILHO
PRISCILLA COSTA CARDOSO
TAYS FERNANDA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO CUIDADO A PESSOA IDOSA
PORTADORA DE VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA NO ÂMBITO DA
ATENÇÃO BÁSICA**

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Prof.º Me. Carlos Henrique Tenório Almeida do Nascimento

Professor (a) Orientador (a)

Professor (a) Examinador (a)

Professor (a) Examinador (a)

Recife, _____ de _____ de 2023.

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho a todos os familiares que aguentaram todos nossos perrengues e estresses para que pudéssemos chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a deus e aos nossos pais por serem a base principal para a realização de um dos nossos tantos sonhos, que conseguimos realizar com muito esforço, dedicação e garra.

Ao nosso orientador pelo tempo, dedicação e conselhos sobre os trabalhos que realizam. Suas recomendações e atenção foram muito importantes para criar este projeto.

Aos nossos professores da graduação que foram essenciais para a nossa formação pelo compartilhamento do conhecimento que nos transmitiram aos nossos amigos, familiares e colegas de curso que contribuíram com inspiração e motivação que nos deram mais força para persistir neste sonho.

“A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes!”
(FLORENCE NIGHTINGALE)

Sumário

AGRADECIMENTOS.....	5
1. INTRODUÇÃO	8
2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO	10
3. REFERÊNCIAL TEÓRICO	10
3.1 HUMAN IMMUNODEFICIENCY VIRUS OU VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV)	10
3.2 HIV NO IDOSO	11
3.3 A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO BÁSICA (AB) NO ACOLHIMENTO DE PESSOAS SOROPOSITIVAS.	12
3.4 ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA(AB)	15
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
6. REFERÊNCIAS	29

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO CUIDADO DA PESSOA IDOSA PORTADORA DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA

Andreza luciana Brito da silva
Igor coutinho de oliveira
João carlos da silva filho
Priscilla Costa Cardoso
Tays Fernanda da Silva
Carlos Henrique Tenório Almeida do Nascimento¹

Resumo: Abordamos as dificuldades que a equipe de enfermagem enfrenta com o envelhecimento da população no geral, em especial com o aumento da infecção causada pelo HIV, que vem crescendo gradativamente com a população idosa. Evidenciando assim paradigmas de que os idosos são indivíduos não sexualmente ativos e que só servem para ficarem sentados no sofá. O ministério da Saúde em conjunto com as secretarias de saúde e APS's, deveriam prestar mais atenção a essa população, pois o avanço da tecnologia das medicações, reposições hormonais, próteses penianas, dentre outros fatores, contribuíram para a otimização de vida sexual dos idosos, porém muitos deles não utilizam preservativos, achando que os mesmos são apenas para evitar uma possível gestação, outros por confiarem em seus parceiros fixos e muitas mulheres por acharem que os companheiros irão desconfiar delas. Por isso nós da enfermagem temos que realizar uma abordagem tranquila, sem preconceitos e educá-los para que os mesmos não continuem a propagar seus comportamentos de risco não só para o HIV/ AIDS, mas para todas as IST's.

Palavras-chave: Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Cuidados de Enfermagem. Sistema Único de saúde (SUS).

1. INTRODUÇÃO

O Human Immunodeficiency Virus (HIV) é classificado como pertencente à família *retroviridae* e ao gênero *lentiviridae* e é o grande causador da Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS), que é uma doença que ataca o sistema imunológico e o sistema nervoso central afetando principalmente os linfócitos T-CD4 (LT-CD4), macrófagos e células dendríticas (ARAGÓN 'et al',2020; LIMA 2020; SILVA 'et al',2015.)

Ao entrar no organismo, o vírus infecta principalmente os LT-CD4 causando uma diminuição gradativa na contagem dessas células, fazendo com que o sistema imunológico do indivíduo não realize suas funções de maneira assertiva,

¹Professor(a) da UNIBRA. Me. E-mail:henrique_almeida89@hotmail.com.

tornando-o mais suscetível a infecções oportunistas (ARAGÓN 2020; SILVA 'et al', 2015).

Ser portador de HIV, não significa necessariamente ser acometido pela AIDS, muitas pessoas vivem a vida inteira e não desenvolvem a doença, porém estas mesmas pessoas continuam a transmitir o vírus para outras pessoas através de relação sexual desprotegida, compartilhamento de seringas ou transmissão vertical (mãe para filho durante a gestação) (LIMA, 2020).

Com os estudos epidemiológicos já avançados, de antemão nos anos 1990, percebeu-se a grande disseminação do vírus em pessoas de todos os sexos, classes sociais, idades e credos. Nos dias de hoje, observa-se o crescimento de dois grupos que são os jovens e pessoas com 50 anos ou mais. (LIMA, 2020).

A partir de 2010 ocorre uma nova mudança no perfil epidemiológico, o aumento de infecções em um grupo visto como não sexualmente ativo; os idosos, que são menosprezados quando o assunto é vida sexualmente ativa, já que esse assunto deveria ser tratado com a maior espontaneidade possível, para que os mesmos possam curtir sua sexualidade tranquila, evitando comportamentos de riscos. Com o aumento da longevidade, a população idosa cresceu mundialmente e com o desenvolvimento de novas tecnologias e medicamentos que melhoram o desempenho sexual, os idosos passaram a ter uma melhora na qualidade e regularidade de sua relação sexual, aumentando, portanto, sua exposição para infecção de HIV (LIMA, 2020).

O enfermeiro da AB deve elaborar um cuidado heterogêneo para que possa prestar assistência ao idoso portador de HIV, necessitando assim seu exercício integral junto com suas competências técnicas e psicossociológicas (SOUZA 'et al', 2019).

Com a criação da Constituição federal em 1988, deu-se início a um importante aliado de todos os brasileiros, o Sistema Único de Saúde (SUS), com ele, veio à garantia de saúde gratuita e igualitária para todos. Desde então vieram às melhoras em sua estruturação organizacional e surgiram as unidades de Atenção primária à saúde (APS) para que ocorresse a descentralização dos atendimentos de saúde, atingindo praticamente todos os estados e municípios do país ajudando no diagnóstico e prevenção de diversas doenças, inclusive o HIV/AIDS. A APS serve de acesso primário na Atenção Básica (AB). A AB tem como prioridades o incremento de ações de promoção, prevenção, cura e manutenção da saúde, restabelecimento

e diminuição de males, levando em conta pessoas e grupos em todos os contextos. Tudo começou com a incorporação dos antirretrovirais ao SUS, que resultou na melhoria clínica com aumento da expectativa de vida das pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA). A partir dos anos 2000 as APS's, juntamente com o SUS, intensificaram suas ações preventivas, de acompanhamento, aconselhamentos, realização de testes rápidos, distribuição de preservativos tanto masculinos como femininos, dentre outros. (MELO 'et al',2018).

Entretanto, nosso estudo foi realizado com a finalidade de mostrar o quão importante é o enfermeiro da APS, no atendimento a pessoas portadoras de HIV/AIDS, e não apenas a população jovem no geral, em especial aos idosos que sofrem com a falta de campanhas de prevenção voltadas para esse público, sofrem com o preconceito de que são não sexualmente ativos e ainda assim, com alguns profissionais que negligenciam um possível diagnóstico precoce, pelo fato de não relacionarem os idosos a práticas sexuais.

2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura extraída da base de dados on-line Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS). A ideia principal era que a tutoria de textos científicos colaborassem na construção de respostas para a pergunta condutora: Qual a importância do enfermeiro da atenção básica aos cuidados prestados aos idosos portadores de HIV/AIDS?

Para mais, a fim de construir este estudo foram pesquisados 26 artigos que abordam o tema escolhido, por meio dos seguintes descritores: idosos, HIV, SUS, Enfermagem. Foram excluídos artigos que não contemplaram os objetivos do trabalho, bem como estudos em outros idiomas e artigos datados muito antigos.

3. REFERÊNCIAL TEÓRICO

3.1 Human Immunodeficiency Virus ou Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV)

O Vírus da imunodeficiência humana (HIV) pertence à família dos retrovírus de gênero lentivírus, que causa a síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA), que é responsável pela degeneração progressiva do sistema imunológico infectando principalmente os linfócitos T-CD4, macrófagos e células dendríticas (ARAGÓN 'et

al', 2020).

A infecção pelo HIV, se não diagnosticada precocemente pode progredir para AIDS, que é a doença causada pelo vírus (SOUZA 'et al'2019). Supõe-se que o tempo médio entre o contágio e o aparecimento da doença esteja em torno de dez anos (ARAGÓN 'et al',2020; BRASIL,2013).

A infecção pelo HIV pode ser classificada em três fases:

- **Infecção aguda:** Surge entre a primeira e terceira semana de infecção, fase que se assemelha a outras infecções virais, pois os sintomas são inespecíficos como: febre, cefaléia, mialgia, faringite, dentre outros (ARAGÓN 'et al',2020; BRASIL 2013; SOUZA 'et al', 2019).

- **Latência Clínica ou Fase Assintomática:** Caracterizada pela linfadenopatia e alterações inespecíficas nos exames laboratoriais como plaquetopenia, Anemia norcítica e normocrômica e leucopenia leve, o resto dos exames físicos estão todos normais, podendo perdurar por anos. É nessa fase que se iniciam as infecções ou infecções remanescentes como herpes-zóster, tuberculose dentre outros (ARAGÓN 'et al', 2020; BRASIL, 2013; SOUZA 'et al' 2019).

- **Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) ou Fase Evolutiva:** Caracteriza-se pelo aparecimento de infecções oportunistas ou neoplasias. Entre as infecções oportunistas destacam-se: pneumocistose, neurotoxoplasmose, tuberculose pulmonar atípica ou disseminada, meningite criptocócica e retinite por citomegalovírus. Já as neoplasias mais comuns são sarcoma de Kaposi, linfoma não Hodgkin (ARAGÓN 'et al', 2020; BRASIL, 2013; SOUZA 'et al' 2019).

3.2 HIV no idoso

Sabemos que a população de idosos no mundo está em crescimento e no Brasil não seria diferente. Com o avanço da tecnologia na indústria farmacêutica, com medicações que aumentam a longevidade desses indivíduos, medicamentos que melhoram o desempenho sexual como o citrato de sildenafil (Viagra), terapias hormonais para mulheres e próteses penianas para homens com disfunção erétil, há um aumento significativo na frequência e qualidade das relações sexuais entre os idosos, favorecendo assim, a disseminação de IST's e HIV/ AIDS nesse público em geral (LIMA, 2020; PEREIRA 'et al',2022, RODRIGUES 'et al'.,2022).

Porém há um grande trabalho a ser feito em relação a práticas sexuais na terceira idade, pois os idosos são vistos como não sexualmente ativos pela população em geral. Temos que quebrar esse tabu, pois como profissionais de saúde, não podemos nos calar e muito menos negligenciar esse comportamento, pois é um comportamento natural do ser humano(LIMA, 2020).

De acordo com o boletim epidemiológico de 2019, no Brasil foram diagnosticados 41.909 novos casos de infecção por HIV e 37.308 casos de AIDS notificados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Em 2009, houveram 11,6 infecções em homens de 60 anos ou mais / 100.000 habitantes e 6,4/ 100.000 habitantes em mulheres; já em 2020 houve aumento no número de casos em homens que foi para 12,2/100.00 hab.e uma queda em relação ao número de mulheres infectadas 5,9/100.00 hab. (BRASIL, 2019).

Embora se observe uma baixa no número de casos de AIDS em quase todo o país, principalmente nos últimos anos, vale destacar que parte dessa redução pode estar relacionada à identificação de problemas de atraso na inserção de dados entre os níveis de gestão do SUS, o que pode causar diferença no total de casos entre as bases de dados municipal, estadual e federal de HIV/ AIDS. A queda no número de casos também pode decorrer de uma demora na notificação e alimentação das bases de dados do Sinan, devido à concentração pontual dos profissionais de saúde trazida pela pandemia de COVID-19 (BRASIL, 2019).

A infecção por HIV/AIDS nos idosos, muitas vezes é negligenciada pelos profissionais de saúde, pois os sintomas primários de um soropositivo são bem parecidos com os de diversas outras doenças associadas à senilidade.

Os principais fatores que levam os idosos serem a população mais exposta à infecção pelo HIV é que eles são marcados pela desocupação e falta de desejo sexual, levando essa comunidade ser esquecida pelas políticas públicas de prevenção contra o HIV (ATHIE 'et al', 2020).

Além disso, eles confiam em seus parceiros e muitos deles utilizavam o preservativo apenas como método contraceptivo, acreditando não fazer parte do grupo de risco para IST's e HIV(ATHIE 'et al', 2020).

3.3 A Importância da Atenção Básica (AB) no Acolhimento de Pessoas Soropositivas.

Com a elaboração da Constituição federal de 1988, surgiu o Sistema único de Saúde (SUS). O SUS prevê um sistema bem organizado de Redes de Atenção à

saúde (RAS) que abrangem praticamente todos os municípios do Brasil, sendo assim, a população com maior vulnerabilidade tem acesso; em seguida com o melhoramento e a aceitação do SUS, vieram as redes de Atenção Primárias à Saúde (APS) (MACÊDO 'et al', 2013).

As condutas para atendimento nas Aps's são o acolhimento de demanda espontânea, garantia de acesso a ofertas de cuidados continuados e atenção aos problemas e/ou riscos coletivos em saúde(MACÊDO 'et al', 2013).

A partir dos anos 2000 a participação do SUS em programas relacionados à melhoria na qualidade e expectativa de vida das pessoas que vivem com HIV/AIDS (PVHA) melhorou quando agregaram-se os tratamentos com antirretrovirais ao seu programa, diminuindo a mortalidade e aumentando a expectativa de vida das PVHA (MACÊDO 'et al', 2013).

Esses tratamentos são determinados pela Profilaxia Pré-Exposição (PrEP, do inglês Pre-Exposure Prophylaxis) ao HIV que baseia-se no uso de antirretrovirais (ARV) orais e pela Profilaxia Pós-Exposição ao HIV (PEP) que são utilizadas como meio de redução do risco de infecção pelo HIV e indicados para os principais grupos com comportamento de riscos(BRASIL, 2022).

A partir da identificação da pessoas que se expôs ao HIV, recomenda-se o início imediato da PEP em até 72 horas, de acordo com o “Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pós Exposição (PEP) de risco à infecção pelo HIV, IST e Hepatites Virais” (PCDT-PEP) (BRASIL, 2022).

De acordo com a nota informativa nº 9-sei/2017-covig/cgvvp/.diahv/svs/ms do depto vigilância, prevenção e controle das infecções sexualmente transmissíveis do hiv/aids, a PrEP começou a ser distribuída pelo SUS em 2016(BRASIL, 2017).

Já o PEP foi introduzido na profilaxia do HIV pelo SUS em 1999, de acordo com a portaria scmie/ms nº 54, de 24 de agosto de 2021 do ministério da saúde e o era utilizada para prevenção da transmissão vertical, em casos de acidentes ocupacionais e de violência sexual(BRASIL, 2022).

A PrEP e o PEP somam-se como uma estratégia de prevenção disponível no SUS, projetando a diminuição da transmissão do HIV e a contribuição na conquista das metas ligadas ao fim da epidemia. Contudo, para que essa estratégia seja eficiente, é crucial aumentar o ingresso desses grupos aos serviços de saúde, acolhendo-os na sua integralidade e garantindo seus direitos à um saúde de qualidade(BRASIL, 2022; BRASIL, 2022).

De forma a proporcionar a expansão do acesso à PrEP nas Redes de Atenção à Saúde (RAS), a atualização vigente, respalda a prescrição da PrEP exclusivamente por profissional médico no âmbito do sistema de saúde privada e, no âmbito do SUS, por todos os profissionais de saúde atualmente habilitados à prescrição de medicamentos por força de lei, quais sejam, médicos e enfermeiros (BRASIL, 2022).

Em seguida vieram as ações preventivas e testagens rápidas nas APS's. A partir de 2011 houve mais uma implementação de novas tecnologias nos APS ampliando as testagens rápidas não apenas de HIV, ajudando assim no diagnóstico mais rápido (MACÊDO 'et al', 2013).

A AB beneficia o relacionamento terapêutico com HIV, permitindo uma melhor qualidade de vida as PVHA, o apoio a esses pacientes é ter certeza de que estes serão devidamente tratados de acordo com suas necessidades individuais. Esse acolhimento deve ser desprovido de distinção, promovendo autocuidado, facilitando assim sua aceitação para que haja uma diminuição nas taxas de transmissão do HIV/AIDS (SILVA 'et al',2016).

Sabemos que as PVHA sofrem muitos preconceitos, estigmas e discriminação, pois a própria doença até hoje é tida como epidêmica pelo Programa Conjunto da ONU (organização das nações unidas))(SOUZA 'et al', 2022).

O preconceito,a discriminação e a desonra relacionadas a doença, fazem com que essas pessoas tornem-se mais vulneráveis em relação ao HIV, dificultando tanto seu tratamento quanto sua prevenção(SOUZA 'et al',2022).

Pesquisas relatam que as PVHA que sentem-se estigmatizadas, são 2,4 vezes mais inclinada à aderência tardia do tratamento. O preconceito,a discriminação e a desonra podem provocar uma certa complicação, afetando diretamente a qualidade de vida dessas pessoas, afetando seu convívio com familiares, amigos, parceiros(as) e até mesmo dificultando a concordância à TARV (tratamento com antirretrovirais)(SOUZA 'et al',2022).

O que temos observado é que em todos esses anos entre a criação do SUS até hoje é que nunca houve nada que relacionasse os idosos à infecção por HIV. Isso os leva a ser o grupo em maior estado de vulnerabilidade para infecção(SOUZA 'et al', 2019).

Além disso, há uma carência de capacitação dos profissionais de saúde que atendem esse público, causando assim uma falha de comunicação para prevenção e

promoção da saúde dos idosos acerca do HIV (SOUZA 'et al', 2019).

As equipes de saúde precisam se prevenir quanto às dificuldades enfrentadas na aceitação do tratamento, porém é com o enfermeiro que o paciente tem que se sentir acolhido, amparado e ser orientado(SOUZA 'et al', 2019)

3.4 Enfermeiro da Atenção Básica(AB)

O enfermeiro da AB deve elaborar um cuidado heterogêneo para que possa prestar assistência ao idoso portador de HIV, necessitando assim seu exercício integral junto com suas competências técnicas e psicossociológicas (SOUZA 'et al',2019).

Observa-se que a equipe de enfermagem exerce uma função vital na prevenção do HIV e no cuidado às pessoas que vivem com a doença na atenção primária. Para prestar um atendimento de qualidade aos usuários idosos, é fundamental que os profissionais que trabalham com eles compreendam as questões envolvidas no cuidado dos mesmo e adotem a postura adequada juntamente com outros profissionais(SILVA,2022).

Devemos listar os cuidados a estes pacientes, explicando a respeito de como se contrai a infecção, seu desenvolvimento e complicações (BRASIL, 2017).

A consulta de enfermagem não deve ser apenas aquela baseada na fala do profissional e sim, na escuta do paciente, fortalecendo assim, a aproximação entre profissional - paciente possibilitando o cuidado sistematizado e exclusivo para cada paciente ali assistido (LUCCAS 'et al', 2021).

Para uma avaliação adequada da qualidade de vida dos idosos, é essencial que os enfermeiros mudem a forma como prestam assistência a esses usuários, oferecendo um atendimento holístico embasando sua assistência em uma ciência que considere não somente os aspectos biológicos, mas também os ambientais, a fim de assegurar a integralidade do indivíduo e promover a saúde de forma abrangente(SILVA,2022).

Em 2016 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que enfermeiros treinados podem iniciar a Terapia Antirretroviral (TARV) de primeira linha em seus pacientes e de acordo com Parecer nº 12/2020/COFEN/CTAS: enfermeiros estão aptos à prescreverem os Antirretrovirais (ARV) para Profilaxia Pós Exposição ao HIV (PEP) e Profilaxia Pré Exposição ao HIV (PrEP) em suas consultas com esses

usuários(BRASIL, 2022).

Desenvolvimento de novas tecnologias já estão integrados ao programa do Ministério da Saúde e estão fixadas nos Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas, apesar disso, verificamos a necessidade de esclarecer melhor o papel do enfermeiro na prescrição dos medicamentos ARV(BRASIL, 2022).

Tendo em consideração os outros eventos apresentados, especialmente o que foi estabelecido pela Lei do Exercício Profissional de Enfermagem, ficando compreendido que é permitido ao enfermeiro, como integrante da equipe de saúde, prescrever medicamentos, desde que estejam estabelecidos em programas de saúde pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde. Enfatizando que, para que o enfermeiro possa efetivamente prescrever medicamentos dentre outras atividades, é necessário capacitação técnica e educação continuada e o dimensionamento adequado das equipes, a fim de poder assegurar a assistência de qualidade para o cliente(BRASIL, 2022).

Para que sigamos com as instruções aos pacientes idosos portadores de HIV/AIDS, devemos considerar o nível de instrução e a crença de cada paciente (BRASIL, 2017).

Como profissionais, precisamos ir em busca de ações preventivas voltadas para esse público em específico. Que hoje em dia é a população mais exposta e marginalizada pela sociedade. Devemos contar sempre com a educação continuada, pois a partir dela podemos orientar nossos profissionais como abordar esses temas com o idoso (SOUZA 'et al', 2019).

Com o entendimento da demanda da população da terceira idade, visto que receber um diagnóstico com essa gramatura é de um impacto psicológico enorme para esse idoso, o enfermeiro tem como obrigação, desenvolver uma estratégia humanizada, holística e exclusiva para cada idoso que necessitar (MACÊDO 'et al', 2013).

O idoso soropositivo martiriza-se em relação a sua autoaceitação e com a desonra, eventualmente idealizando que a AIDS ainda é uma doença fatal (MANSO 'et al',2021).

O diagnóstico psicológico comumente apresentado em PVHA é a depressão. Já as emoções mais sentidas são desesperança, privação de estímulo, apatia, sensação de arrependimento, diminuição da capacidade de sentir prazer em eventos que antes eram agradáveis, mudanças no sono e diminuição da libido, entre outros.

(SOUZA 'et al',2021). Nessa população em específico há uma incidência três vezes superior de ameaças de suicídio que entre as pessoas em geral. (SOUZA 'et al',2021).

Algmas pesquisas indicam mudanças na condução da vida após o diagnóstico de HIV/AIDS, tais como as relações sexuais, convívio coletivo, abalos psicológicos e mudanças no estilo de vida (SOUZA 'et al',2021).

Os idosos também relataram receio de infectar outras pessoas ou de serem deixados por seu (a) parceiro (a) atual ou novo, caso revele seu novo diagnóstico (SOUZA 'et al',2021).

As mulheres idosas informaram que, por medo do comportamento dos parceiros, preferiram desistir de terem relações íntimas com os mesmos ao invés de lidar com as consequências da exposição do diagnóstico da infecção pelo HIV (AGUIAR 'et al',2020).

Manter relações sexuais saudáveis à medida que envelhecem pode ser um desafio significativo para os idosos portadores de HIV, o que pode reforçar comportamentos sexuais de risco. (AGUIAR 'et al',2020).

Todos esses eventos descritos acima são capazes de transportar essas pessoas que vivem com HIV/AIDS para uma condição de tortura psicológica, que não é absolutamente uma perturbação mental, mas que, em diversos casos, geram cargas emocionais importantes que necessitam ser acolhidos por todos os profissionais de saúde, inclusive pelo atendimento especializado, em um olhar humanizado e integralizado (SOUZA 'et al',2021).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 1 apresenta a caracterização dos artigos analisados, a partir da descrição de autor, ano de publicação, título, objetivo, síntese e considerações de cada estudo analisado.

Autor/ Ano de Publicação	Título	Objetivo	Síntese/ Considerações
AGUIAR et al., 2020	Idosos vivendo com HIV – comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa	identificar e analisar a produção científica acerca do comportamento e conhecimento sobre sexualidade de idosos que vivem com HIV.	O estudo serve de auxílio para que em um futuro próximo possam desenvolver políticas públicas abordando a sexualidade dos idosos
ARAGÓN et al., 2021	Protocolo brasileiro para infecções sexualmente transmissíveis 2020: infecção pelo HIV em adolescentes e adultos.	É importante que profissionais de saúde e gestores conheçam os sinais e sintomas da infecção pelo HIV e saibam fazer o seu diagnóstico, tratamento adequado e reduzir complicações.	É uma revisão bibliográfica de um dos capítulos que citados no Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (PCDT-IST) e o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos (PCDT-HIV), publicados pela Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde do Brasil.

ATHIE et al., 2020	<p>HIV na terceira idade: o aumento de casos como reflexo da falta de informação direcionada.</p> <p>HIV na terceira idade: o aumento de casos como reflexo da falta de informação direcionada.</p>	<p>Apresentar uma revisão bibliográfica sobre a ocorrência de HIV/AIDS em pessoas da terceira idade.</p>	<p>O aumento no número de casos de HIV em idosos é preocupante, e vem se espalhando de forma crescente e rápida tornando-se um grande problema na saúde pública. Portanto, é necessário redefinir algumas estratégias focadas na educação em saúde voltadas para esse público específico.</p>
BRASIL. Ministério da saúde. 2017	<p>Cuidado integral às pessoas que vivem com HIV pela Atenção Básica - manual para a equipe multiprofissional.</p>	<p>Orientar a equipe multidisciplinar da atenção básica sobre as diversas fases de atendimento as pessoas que vivem com HIV/Aids.</p>	<p>Esse manual mostra como os profissionais têm que se portar frente o acolhimento desses pacientes, informando sobre a infecção e o vírus, informa como devemos notificar a doença, sobre as formas de transmissão, sobre a saúde mental dessas pessoas, da nutrição delas, saúde bucal e sobre os tratamentos desses pacientes e seus direitos.</p>
BRASIL. Ministério da saúde. 2018	<p>Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos</p>	<p>Guiar a equipe para o cuidado contínuo na atenção básica, passando por diversas vertentes que a infecção pelo HIV pode levar até a profilaxia de doenças oportunistas.</p>	<p>Todos os profissionais da atenção básica deveriam ao menos alguma vez estudar esse protocolo, pois nele fala-se como o profissional deve portar-se diante do paciente infectado pelo HIV desde o acolhimento na atenção básica, seguindo pela explicação de como cada fase da doença se desenvolve apresentando sinais e sintomas, passando pelo TARV, chegando a infecções oportunistas e como podemos ajudar na prevenção das mesmas.</p>

BRASIL. Ministério da saúde. 2019	Boletim Epidemiológico: HIV / AIDS -2019.	Apresenta dados comprovados pelo ministério da saúde sobre os casos de infecção pelo HIV.	Expõe dados de novas infecções pelo HIV, infecções em gestantes, casos de AIDS, mortalidade, apresenta o número de casos por estado, capitais e municípios/ 100.000 habitantes no ano de 2019.
BRASIL. Ministério da saúde. 2020	Boletim Epidemiológico: HIV / AIDS 2020.	Apresenta dados comprovados pelo ministério da saúde sobre os casos de infecção pelo HIV.	Expõe dados de novas infecções pelo HIV, infecções em gestantes, casos de AIDS, mortalidade, apresenta o número de casos por estado, capitais e municípios/ 100.000 habitantes no ano de 2020.
BRASIL. Ministério da saúde. 2021	Boletim Epidemiológico: HIV / AIDS 2021.	Apresenta dados comprovados pelo ministério da saúde sobre os casos de infecção pelo HIV.	Expõe dados de novas infecções pelo HIV, infecções em gestantes, casos de AIDS, mortalidade, apresenta o número de casos por estado, capitais e municípios/ 100.000 habitantes no ano de 2021.
BRASIL. Ministério da saúde. 2021	Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para profilaxia pós exposição de risco (pep) à infecção pelo hiv, ist e hepatites virais.	Atualização dos esquemas de profilaxia antirretroviral e busca atenção integral à pessoa exposta ao risco das IST, do HIV e das hepatites virais, considerando a expansão da PrEP no SUS e a necessidade de controle desses agravos, inclusive da sífilis, que tem apresentado crescente número de casos no país.	Há uma ampliação da indicação para utilização da PEP, indica-se de não só para violência sexual ou acidente ocupacional, mas também para exposições sexuais consentidas que apresentem riscos de infecção. As situações de exposição ao HIV constituem atendimento de urgência, em função da necessidade de início precoce da profilaxia para maior eficácia da intervenção. Não há benefício da profilaxia com ARV após 72 horas da exposição.

BRASIL. Ministério da saúde. 2022	Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para profilaxia pré-exposição (prep) de risco à infecção pelo hiv.	Respalda a prescrição da PrEP exclusivamente por profissional médico no âmbito do sistema de saúde privada e, no âmbito do SUS, por profissionais de saúde atualmente habilitados à prescrição de medicamentos por força de lei, quais sejam, médicos e enfermeiros.	A atualização do protocolo clínico e diretrizes terapêuticas trás alterações nos critérios de indicação da PrEP no Brasil, com o intuito de evitar a infecção pelo vírus do HIV, ampliando o acesso a demais populações como adolescentes e adultos sexualmente ativos. Faz-se necessário a verificação da necessidade do cidadão de forma individual, de modo que a prescrição da utilização do medicamentoso não seja de forma indevida. Vale ressaltar que a utilização da PrEP não previne de infecção por outras ISTs.
DIAS, Renata Azevedo Ferreira. 2020	A humanização do atendimento idoso em ambulatório especializado HIV/AIDS cidade de São Paulo.	identificar as ações existentes para a humanização do atendimento de idosos na cidade de São Paulo. Instituto de Infectologia Emílio Ribas, proporcionando alternativas para qualificar a humanização do atendimento destes usuários.	O desfecho da pesquisa a exibe elementos significativos para que possamos refletir sobre a rotina da equipe de profissionais que atuam diretamente com esses usuários e suas principais dificuldades e facilidades para realização de um bom atendimento humanizado a esses pacientes e mesmo existindo diversas dificuldades estruturais nesse atendimento, a equipe multidisciplinar atuante no instituto encontra-se apta para esse atendimento.

FERREIRA et al.,2020	Competência profissional para o cuidado ao idoso: percepção entre docentes, estudantes de enfermagem e enfermeiros.	Conhecer a percepção de enfermeiros, graduandos e docentes sobre as competências para o profissional enfermeiro no cuidado ao idoso.	Dominar as capacidades, de contribui para uma melhor percepção sobre processo de envelhecimento e qualificação dos enfermeiros mediante os cuidados ofertados aos idosos.
LIMA, Ana Paula Rodrigues de.,2020	Sexualidade na terceira idade e HIV	Conhecer os fatores que expõem o indivíduo da terceira idade ao contágio pelo vírus HIV e definir a contribuição do psicólogo na promoção da qualidade de vida ao idoso infectado.	A contaminação pelo HIV em idosos, ocorreu principalmente pela falta de concordância referente ao utilização do preservativo em relações permanentes. Esse estudo também mostrou a vulnerabilidade feminina referente à infecção. Se faz necessário a realização de campanhas de prevenção voltadas para esse público,pois muitos deles ainda tem muitas dúvidas sobre o assunto.
LUCCAS et al., 2021	Campanhas oficiais sobre HIV/AIDS Brasil: Divergências entre conteúdos e o papel epidemiológico do agravado.	Verificar as categorias de classe raça/etnia geração discursos das campanhas midiáticas oficiais sobre HIV/AIDS no Brasil difundidas no período de 1998 a 2018	Observa-se que a ocorrência da infecção pelo HIV seja dinâmico e irreversível pelos conteúdos apresentados nas campanhas. Sendo fundamental concentrar o conteúdo que aborde o caso nas diferentes comunidades homossexuais, masculina, feminina, negra, indígena, jovens, idosos, e ainda, privilegiar conteúdo de comunicação para grupos, segundo seu modo de vida.

MACÊDO et al.,2013	Consulta de enfermagem ao paciente com HIV: perspectivas e desafios sob a ótica de enfermeiros.	de Busca-se analisar ao como a consulta de enfermagem é desenvolvida por enfermeiros que atuam em Serviço Ambulatorial Especializado em HIV/AIDS no município de Fortaleza-CE.	Observou-se a importância da consulta de enfermagem, principalmente em PVHA, pois a partir de uma boa análise dos dados dos pacientes, colhidos frente à consulta, podemos desenvolver uma estratégia para uma melhor adesão aos tratamentos necessários para cada uma, de acordo com suas necessidades.
MANSO et AL.,2021	Idosos, sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis: considerações temáticas	Verifica o aumento no número de casos de HIV/AIDS em idosos sendo relacionada a três motivos principais: invisibilidade da sexualidade, diagnóstico tardio, da doença e fragilidade solicitação sorologia.	O presente artigo relatou a falta de preparo dos profissionais para que seja realizado o devido acolhimento aos idosos com HIV/AIDS, pois muitos deles recebem um diagnóstico tardio, por estigmas ligados à idade, e juntamente com a falta de políticas públicas como campanhas, ações sociais e propagandas sobre prevenção e sexualidade voltada para esse público.
MELO.,2018	Cuidado, HIV/AIDS e atenção primária no Brasil: desafio para atenção no Sistema Único de Saúde?	Verificar a relação entre APS e atenção especializada, as incertezas relacionadas ao acesso, estigma e confidencialidade na APS e a formação de estrutura e atividade das equipes de saúde da família e principalmente o elo institucional entre a população local para com as equipes.	Foi constatado que um confronto de vários obstáculos de ordem moral, ética, de aptidão organizacional e política, seja necessário para expandir as expectativas de acesso e qualificação do cuidado da APS para as PVHA no Brasil.

OLIVEIRA et al., 2021	Principais fatores do crescimento de HIV na terceira idade	verificar as causas do aumento de casos de HIV na Terceira Idade.	Os principais fatores do crescimento de infecção pelo HIV nos idosos se dão pelo fato das mudanças de comportamento e da não propagação da informação, acompanhada pela falta de informação a respeito da prevenção devido a falta de investimento dos órgãos responsáveis limitarem essas informações aos jovens. E também pelo fato do avanço na tecnologia dos fármacos, ajudando os idosos a terem um desempenho sexual.
PALUDO et al.,2021	Idosos soropositivos: Construção de significados para o envelhecimento.	compreender como A se constrói de a experiência de envelhecer com o diagnóstico de HIV/Aids.	Ser positivado para o HIV provoca um certo luto e revela-se muito medo. Desse modo, faz-se necessário disponibilizar um cuidado mais humano e holístico para a saúde dos idosos soropositivos, pois receber esse tipo de diagnóstico,afeta além da vida afetivo-sexual, o processo exclusivo do envelhecer, colocando em prova questões concebíveis de identidade.

PEREIRA et al.,2019	HIV/AIDS, hepatites virais e outras IST no Brasil: Tendências epidemiológicas	Os estudos e pesquisas desenvolvidos fazem parte das ações da área de informações estratégicas em vigilância das IST, do HIV e das hepatites virais , população de jovens que se pauta pelo compromisso de disseminar o conhecimento gerado para todos os interessados na informação técnica e científica, sendo utilizado como suporte do processo de interação entre gestores e pesquisadores na tomada de decisão, com aplicação direta no fortalecimento do SUS.	Os artigos apresentados nesse esclarecimento, mostram que os resultados colaboram para uma melhor compreensão do cenário de determinantes e fatores associados ao HIV; das estimativas de prevalência do HIV na população de jovens conscritos do sexo masculino, gestantes e parturientes; sobre a identificação de dinâmicas de comportamentos de risco em populações chave(ex: homens que fazem sexo com homens(HSH), mulheres transsexuais(Mtr) e mulheres trabalhadoras do sexo (MTS)); da prevalência do HPV; das análises de resistência microbiana; de programas sentinela para vigilância epidemiológica do HIV no Brasil e das dinâmicas sociais desses agravos.
PEREIRA et al.,2022	Fatores associados à vulnerabilidade de idosos ao HIV/AIDS: revisão integrativa.	Conhecer os fatores associados à vulnerabilidade de idosos ao HIV/AIDS.	Os principais fatores que contribuem para a vulnerabilidade dos idosos foram o não uso de preservativos, falta de informação a respeito da doença e a falta de visão sobre a sexualidade dos idosos ante a sociedade, interferindo na conduta dos profissionais de saúde e no enquadramento das ações de saúde no geral.

RODRIGUES et al., 2022	Fatores que levam idosos a contrair a infecção pelo HIV.	Analisar o nível de conhecimento dos idosos sobre as formas de exposição ao vírus HIV e sua vulnerabilidade.	O processo de envelhecimento exige convênios com políticas públicas e privadas voltadas para esse público. Promovendo campanhas, pesquisas científicas, consultas com profissionais de saúde, educação em saúde publicadas em meios de comunicações mais utilizados por esse público, possibilitando assim uma melhor qualidade e maior expectativa de vida para esses idosos, enfrentando as adversidades para orientá-los de forma correta, levando em conta os preconceitos sociais
SOUZA et al., 2019	Cuidados de enfermagem: educação e humanização do idoso portador de HIV/AIDS	de descrever o processo de educação e humanização ao idoso portador de HIV/AIDS pelo profissional de enfermagem.	A identificação das características desta população resulta na elaboração de estratégias políticas e sociais que visem ao atendimento das individualidades e necessidades dessa população e, também, uma ação integrada e humanizada da enfermagem para a população idosa com HIV, considerando suas particularidades.
SOUZA et al., 2021	Viver com HIV/AIDS: impactos do diagnóstico para Usuários atendidos em um serviço de referência	Identificar os impactos das pessoas que vivem com o diagnóstico do Vírus da Imunodeficiência Humana/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV/AIDS) em um serviço de referência.	os principais resultados encontrados foram renúncia da vida sexual, aceitação para uso do preservativo, afastamento familiar, interrupção das atividades profissionais e sofrimento psicológico associados ao preconceito e estigma vinculados à infecção.

SOUZA et
al.,2022

Relatos sobre um O projeto buscou Foram registradas dez
livro com reunir histórias diferentes histórias com
experiências de reais de estigma e pessoas das cinco regiões
estigma/discrimina discriminação, bem do Brasil e foi dada
ção de Pessoas como mostrar prioridade a diferentes
Vivendo com traumáticas contextos
HIV/AIDS no Brasil experiências sociodemográficos,
vivas pelas situações e experiências
pessoas com de estigma, preconceito e
HIV/AIDS, para discriminação, além de
estimular a empatia diversas características
e a solidariedade pessoais dos
em torno do grupo. entrevistados. Sendo
assim, tanto as entrevistas
quanto o evento de
lançamento do livro
propiciaram situações para
as pessoas vivendo com
HIV/AIDS terem um lugar
de fala e exteriorização de
seus sentimentos,
experiências e desejos em
relação à vida mediante
diagnóstico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que a sexualidade dos idosos é um tabu que vem encoberto de estigmas e preconceitos, porém temos que nos lembrar de que essa população está em um crescimento acelerado e que temos que nos adaptar a isso. Temos que criar canais de comunicação para que esses indivíduos possam falar sem serem tidos como “assanhados” ou que se acham jovens novamente.

A enfermagem deve prestar atenção em todos os sinais e sintomas desses pacientes, não apenas na clínica, mas também, como uma conversa, para que eles possam sentir segurança para falarem abertamente sobre sua sexualidade.

Sabemos que falar sobre sexualidade para muitos idosos é vergonhoso e falta de respeito para alguns, pois foram criados sem educação sexual, porém com o aumento no número de idosos infectados pelo HIV devemos como profissionais de saúde acolher esses pacientes, não apenas em consultas, mas temos que criar políticas públicas voltadas para esse grupo em específico como campanhas de prevenção, educação em saúde, ações sociais em comunidades para que possamos alertá-los sobre como se contrai o HIV e sobre a AIDS e outras IST's, em um ambiente mais favorável à aceitação.

Acompanhando-os e falando sobre prevenção, prática sexual com segurança, com visão holística, educação continuada e empatia conseguiremos o respeito e a confiança para que nossos idosos possam curtir sua senilidade o mais seguro e confortáveis possível.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, R.B; LEAL, M.C.C; MARQUES,A.P.de O.; TORRES, K.M.S; TAVARES, M.T.D.B . **Idosos vivendo com HIV – comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa.** Ciênc. saúde coletiva 25 (2) • Fev 2020. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.12052018>>. Acesso em: 11 maio. 2023.

ARAGÓN, Mayara Gonçalves; FREITAS, Marcelo Araújo; MIRANDA, Angélica Espinosa; NETO, Lauro Ferreira da Silva Pinto; PERINI, Felipe de Barros. **Protocolo brasileiro para infecções sexualmente transmissíveis 2020:** infecção pelo HIV em adolescentes e adultos. 15 Mar 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100013.esp1>>. Acesso em 19 Set 2022.

ATHIE, Geovanna Ribeiro; CARDOSO, Amanda Rocha; CRUZ, Juliana Nascimento; ANGELONI, Mariana Bodini. **HIV na terceira idade:** o aumento de casos como reflexo da falta de informação direcionada. 16 Jul 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4-085>>. Acesso em 10 Set 2022.

BRASIL. Ministério da saúde. **Cuidado integral às pessoas que vivem com HIV pela Atenção Básica - manual para a equipe multiprofissional. Dez 2017.** Disponível em: < https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_integral_hiv_manual_multiprofissional.pdf >. Acesso em 05Set 2022.

BRASIL. Ministério da saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo hiv em adultos. Dez 2018.** Disponível em : https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/pcdts/2013/hiv-aids/pcdt_manejo_adulto_12_2018_web.pdf/view. em 23Ago 2022.

BRASIL. Ministério da saúde. **Boletim Epidemiológico: HIV / AIDS -2019. Dez 2019.** Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2019/boletim-epidemiologico-especial-hiv-aids-2019/view>>. Acesso em 24Ago 2022.

BRASIL. Ministério da saúde. **Boletim Epidemiológico: HIV / AIDS - 2020 Dez 2020.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2020/boletim-hiv_aids-

[2020-internet.pdf](#)>. Acesso em 24 Ago 2022.

BRASIL. Ministério da saúde. **Boletim Epidemiológico: HIV / AIDS - 2021 Dez 2021**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2020/boletim-hiv_aids-2020-internet.pdf>. Acesso em 24 Ago 2022.

BRASIL. Ministério da saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para profilaxia pré-exposição (prep) de risco à infecção pelo hiv**. Disponível em: <<http://antigo.aids.gov.br/pt-br/pub/2022/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-profilaxia-pre-exposicao-prep-de-risco-0>>. Acesso em 19 Abr 2023.

BRASIL. Ministério da saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para profilaxia pós exposição de risco (pep) à infecção pelo hiv, ist e hepatites virais**. Disponível em: <https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/20210827_pcdt_pep_final.pdf>. Acesso em 24 Abr 2023.

DIAS, Renata Azevedo Ferreira. **A humanização do atendimento ao idoso em ambulatório especializado de HIV/AIDS na cidade de São Paulo**. 16 Jul 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/06/1100118/renata_dias.pdf>. Acesso em 25 Set 2022.

FERREIRA, Rafaela; DERHUN, Flávia Maria; CARREIRA, Lígia; BALDISSERA, Vanessa Denardi Antoniassi; RADOVANOVIC, Cremilde Aparecida Trindade; MARIANO, Pamela Patrícia. **Competência profissional para o cuidado ao idoso: percepção entre docentes, estudantes de enfermagem e enfermeiros**. 4Nov2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0446>>. Acesso em 30Set 2022

LIMA, Ana Paula Rodrigues de. **Sexualidade na terceira idade e HIV**. Jan, Fev, Mar 2020. Disponível em: <<https://revistalongeviver.com.br/index.php/revistaportal/article/view/813/872>>. Acesso em 1 Set 2022.

LUCCAS, DS de; Brandão, ML; Limas, FM; Albuquerque, GSC de. **Campanhas oficiais sobre HIV/AIDS no Brasil: divergências entre conteúdos e o perfil epidemiológico do agravo**. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.70729>>. Acesso em 15 Set 2022.

Macêdo,SM; Sena, MCS; Miranda, KCL. **Consulta de enfermagem ao paciente com HIV: perspectivas e desafios sob a ótica de enfermeiros**. Rev Bras

- Enferm, Brasília 2013 mar-abr; 66(2): 196-201. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000200007>>. Acesso em 10 Mai 2023.
- MANSO, Maria Elisa Gonzales; KAWAHARA, Camila Satie; GANDOLFI, Fernanda Morgan; VILELA, Thayane Augusta. **Idosos, sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis: considerações temáticas**. Rev. Longevidade, Ano III, n. 9, Jan/Fev/Mar. São Paulo, 2021. Disponível em: < <https://revistalongevidade.com.br/index.php/revistaportal/issue/view/78/showToc> >. Acesso em 10 Mai 2023.
- MELO EA, MAKSUD I, AGOSTINI R. **Cuidado, HIV/AIDS e atenção primária no Brasil: desafio para a atenção no Sistema Único de Saúde?** Rev Panam Salud Publica. 2018; 42: e151. <<https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.151>>. Acesso em 28 Ago 2022.
- OLIVEIRA, Ederson Veigga de; MARTINS, Wesley. **Principais fatores do crescimento de HIV na terceira idade**. V. 6. Boa Vista: Boletim Conjuntura (BOCA), 2021. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000200007>>. Acesso em 8 Set 2022
- PALUDO, Isadora Cristina; OLESSIAK, Luisa da Rosa; QUINTANA, Alberto Manuel. **Idosos soropositivos: A Construção de significados para o envelhecimento**. 2021. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/1982-3703003224079>>. Acesso em 8 Set 2022.
- PEREIRA, Gerson Fernando Mendes; PIMENTA, Maria Cristina; GIOZZA, Silvana Pereira; CARUSO, Alessandro Ricardo; BASTOS, Francisco Inácio; GUIMARÃES, Mark Drew Crosland. **HIV/AIDS, hepatites virais e outras IST no Brasil: Tendências epidemiológicas**. 2019. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/1980-549720190001.supl.1>>. Acesso em 2 Set 2022.
- PEREIRA, Raquel de Brito; BARROS, Cassandra Mirtes de Andrade Rêgo; SILVA, Bárbara Beatriz Lira da; ALVES, Ana Klara Rodrigues; SILVA, TynaraLais. **Fatores associados à vulnerabilidade de idosos ao HIV/ AIDS: revisão integrativa**. 17 Mai 2022. Disponível em: < <https://doi.org/10.22421/1517-7130/es.2022v23.e802>>. Acesso em 8 Set 2022.
- RODRIGUES, Tátylla Eva de Sousa; MOURA, Maria Madalena Reis Pinheiro; FRAZÃO, Raynner Sousa Chaves; RAMOS, Larissa de Andrade Silva; LEITE, Tailana Santana Alves; COSTA, José Mateus de Almeida; JÚNIOR, Fábio Gama Lima, SILVA, Weslei Melo da. **Fatores que levam idosos contraírem a**

infecção pelo HIV. V 15. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2022. Disponível em: < <https://doi.org/10.25248/reas.e9932.2022>>. Acesso em 27 Ago 2022.

SILVA, Rosane Azevedo Neves; ZAMBENEDETTI, Gustavo. **Descentralização da atenção em HIV-Aids para a atenção básica:** tensões e potencialidades. Jul, Ago, Set 2016. Disponível em:< <https://doi.org/10.1590/S0103-73312016000300005> >. Acesso em 05 Nov2022.

SOUZA, Geralda Natália da silva; GOMES, Inês Mendes; AOYAMA, Elisângela de Andrade. **Cuidados de enfermagem: educação e humanização ao idoso portador de HIV/AIDS:** Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde, 2019. . Disponível em: <<https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/8>>. Acesso em 15 Ago 2022.

SOUZA, R. M. de; SANTOS, A. A. P. dos; LIMA, V. V. R. da S. S.; CARVALHO, A. M. A. L. de. **Viver com HIV/aids: impactos do diagnóstico para usuários atendidos em um serviço de referência.** Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, [S. l.], v. 13, p. 1020–1025, 2021. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9847. Disponível em: < <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9847>>. Acesso em: 11 maio. 2023.

SOUZA, Daniele; PEREIRA, Carla; REXACH, Juan. **Relatos sobre um livro com experiências de estigma e discriminação de pessoas vivendo com HIV/AIDS no Brasil:** Saúde Debate, 2022. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/v3z9YMgtXLMhRHymXGrZNzG/?lang=pt>>. Acesso em 24 Abr 2023.